

DESAFIOS DAS MULHERES EMPREENDEDORAS NO ACESSO AO CRÉDITO NO BRASIL

CHALLENGES FACED BY WOMEN ENTREPRENEURS IN ACCESSING CREDIT IN BRAZIL

DESAFÍOS DE LAS MUJERES EMPREENDEDORAS EN EL ACCESO AL CRÉDITO EN BRASIL

Iranilson Ferreira Mota¹

RESUMO: O acesso ao crédito constitui um dos principais fatores para a sustentabilidade, expansão e competitividade dos pequenos negócios. No Brasil, as mulheres empreendedoras desempenham papel relevante no desenvolvimento econômico e social, porém enfrentam obstáculos significativos para acessar recursos financeiros. Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras no acesso ao crédito, identificando fatores estruturais, sociais e econômicos que influenciam esse processo. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de dados secundários provenientes de instituições como Sebrae, Banco Central do Brasil, IBGE e ONU Mulheres. Os resultados evidenciam que a desigualdade de gênero, a falta de garantias patrimoniais, a informalidade dos negócios, as limitações de educação financeira e a sobrecarga decorrente da dupla jornada de trabalho representam barreiras relevantes para a obtenção de crédito. Observa-se ainda que iniciativas como fundos garantidores, programas de capacitação e linhas de crédito direcionadas vêm contribuindo para reduzir essas dificuldades, embora ainda sejam insuficientes para promover plena equidade. Conclui-se que o fortalecimento do empreendedorismo feminino depende da implementação de políticas públicas integradas e de práticas financeiras mais inclusivas.

1

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Acesso ao crédito. Inclusão financeira. Desigualdade de gênero. Micro e pequenas empresas.

ABSTRACT: Access to credit is one of the main factors for the sustainability, growth, and competitiveness of small businesses. In Brazil, women entrepreneurs play an important role in economic and social development; however, they face significant obstacles in obtaining financial resources. This study aims to analyze the main challenges faced by women entrepreneurs in accessing credit, identifying structural, social, and economic factors that influence this process. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach based on a literature review and secondary data analysis from institutions such as Sebrae, the Central Bank of Brazil, IBGE, and UN Women. The findings indicate that gender inequality, lack of collateral, business informality, limited financial education, and the burden of double work shifts are important barriers to obtaining credit. Furthermore, initiatives such as guarantee funds, training programs, and targeted credit lines have contributed to reducing these difficulties, although they remain insufficient to ensure full equity. The study concludes that strengthening female entrepreneurship requires integrated public policies and more inclusive financial practices.

Keywords: Female entrepreneurship. Access to credit. Financial inclusion. Gender inequality. Small businesses.

¹Discente do curso de Doutorado em Administração na Universidad San Lorezo - Unisal.

RESUMEN: El acceso al crédito constituye uno de los principales factores para la sostenibilidad, expansión y competitividad de los pequeños negocios. En Brasil, las mujeres emprendedoras desempeñan un papel relevante en el desarrollo económico y social; sin embargo, enfrentan obstáculos significativos para acceder a recursos financieros. Este estudio tiene como objetivo analizar los principales desafíos que enfrentan las mujeres emprendedoras en el acceso al crédito, identificando los factores estructurales, sociales y económicos que influyen en este proceso. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y descriptivo, sustentado en una revisión bibliográfica y en el análisis de datos secundarios provenientes de instituciones como Sebrae, el Banco Central de Brasil, el IBGE y ONU Mujeres. Los resultados evidencian que la desigualdad de género, la falta de garantías patrimoniales, la informalidad de los negocios, las limitaciones en la educación financiera y la sobrecarga derivada de la doble jornada laboral representan barreras relevantes para la obtención de crédito. Asimismo, se observa que iniciativas como los fondos de garantía, los programas de capacitación y las líneas de crédito dirigidas han contribuido a reducir estas dificultades, aunque aún resultan insuficientes para promover una plena equidad. Se concluye que el fortalecimiento del emprendimiento femenino depende de la implementación de políticas públicas integradas y de prácticas financieras más inclusivas.

Palabras clave: Emprendimiento femenino. Acceso al crédito. Inclusión financeira. Desigualdad de género. Micro y pequeñas empresas.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem assumido crescente relevância no contexto socioeconômico brasileiro, consolidando-se como uma importante alternativa de geração de renda, inclusão produtiva e desenvolvimento sustentável. Nas últimas décadas, a participação das mulheres na criação e gestão de negócios tem aumentado significativamente, impulsionada tanto por fatores relacionados à busca por autonomia financeira quanto pela necessidade de inserção e permanência no mercado de trabalho. Esse movimento tem contribuído para o fortalecimento das micro e pequenas empresas, segmento responsável por parcela expressiva da geração de empregos e da movimentação econômica nacional. Entretanto, apesar dos avanços observados no protagonismo feminino, persistem obstáculos que limitam o pleno desenvolvimento dos empreendimentos liderados por mulheres.

Entre os fatores que influenciam a sustentabilidade e o crescimento dos negócios, o acesso ao crédito destaca-se como um dos mais relevantes. A disponibilidade de recursos financeiros possibilita investimentos em infraestrutura, ampliação da capacidade produtiva, aquisição de equipamentos, contratação de mão de obra, inovação e desenvolvimento de novos produtos e serviços. Contudo, para uma parcela significativa das mulheres empreendedoras brasileiras, o acesso às linhas de financiamento permanece restrito, tornando-se um dos principais desafios para a consolidação e expansão de seus empreendimentos.

A dificuldade de obtenção de crédito decorre de um conjunto complexo de fatores sociais, econômicos e institucionais. Embora os sistemas financeiros adotem critérios supostamente objetivos para análise de risco e concessão de empréstimos, diversos estudos apontam que esses mecanismos podem reproduzir desigualdades históricas relacionadas ao gênero. Mulheres frequentemente apresentam menor patrimônio acumulado, histórico financeiro mais limitado e maior concentração em setores econômicos considerados de menor rentabilidade, características que influenciam negativamente sua avaliação por instituições financeiras. Além disso, estereótipos de gênero ainda afetam percepções sobre liderança, capacidade de gestão e potencial de crescimento empresarial.

Outro aspecto relevante refere-se à predominância do empreendedorismo por necessidade entre as mulheres brasileiras. Em muitos casos, a abertura de um negócio surge como alternativa à ausência de oportunidades formais de emprego ou como estratégia para conciliar atividades profissionais com responsabilidades familiares. Essa condição frequentemente leva à criação de empreendimentos de pequeno porte, com baixa capacidade de investimento e elevados índices de informalidade, dificultando a apresentação de requisitos exigidos pelas instituições financeiras para concessão de crédito.

Além das questões econômicas, fatores relacionados à educação financeira e à gestão empresarial também exercem influência significativa sobre a capacidade de obtenção de financiamentos. Muitas empreendedoras enfrentam dificuldades na elaboração de planejamento financeiro, na organização de documentos contábeis e na separação entre recursos pessoais e empresariais. Como consequência, surgem limitações na comprovação da viabilidade econômica dos negócios, aumentando a percepção de risco por parte dos agentes financeiros.

A sobrecarga decorrente da dupla jornada de trabalho representa outro desafio significativo. Mesmo com os avanços na participação feminina no mercado de trabalho, as mulheres continuam assumindo a maior parte das atividades domésticas e dos cuidados familiares. Essa realidade reduz o tempo disponível para capacitação, planejamento estratégico, participação em redes de apoio e busca de oportunidades de financiamento, impactando diretamente o crescimento de seus empreendimentos.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender os fatores que condicionam o acesso ao crédito para mulheres empreendedoras, bem como analisar iniciativas voltadas para a promoção da inclusão financeira e da equidade de gênero. Assim, este estudo tem por objetivo

analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras no acesso ao crédito no Brasil, identificando as barreiras estruturais, sociais e econômicas que limitam sua inserção no sistema financeiro formal e discutindo alternativas capazes de reduzir essas desigualdades e promover o fortalecimento do empreendedorismo feminino.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na necessidade de compreender de forma aprofundada os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras no acesso ao crédito, considerando os aspectos sociais, culturais, econômicos e institucionais que permeiam esse fenômeno. A pesquisa qualitativa possibilita interpretar experiências, práticas e contextos complexos, permitindo uma análise crítica das desigualdades de gênero presentes no sistema financeiro brasileiro.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, por buscar maior compreensão sobre um tema contemporâneo cuja complexidade exige investigação abrangente e interdisciplinar. Também possui caráter descritivo, uma vez que procura identificar, analisar e apresentar os principais fatores que influenciam o acesso ao crédito por mulheres empreendedoras, descrevendo suas causas, consequências e impactos no desenvolvimento dos negócios liderados por mulheres.

O procedimento metodológico adotado consistiu na realização de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica envolveu a análise de artigos científicos, livros, dissertações, teses e publicações especializadas relacionadas ao empreendedorismo feminino, inclusão financeira, desigualdade de gênero e políticas de crédito. Essa etapa permitiu construir o referencial teórico que sustenta as discussões apresentadas neste estudo.

Complementarmente, foi realizada pesquisa documental por meio da análise de relatórios institucionais e dados secundários disponibilizados por organizações nacionais e internacionais, entre as quais destacam-se o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Banco Central do Brasil (BCB), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a ONU Mulheres. Esses documentos forneceram informações relevantes sobre a participação feminina no empreendedorismo, indicadores de acesso ao crédito, desafios enfrentados pelas empreendedoras e iniciativas voltadas à promoção da inclusão financeira.

A análise dos dados foi realizada mediante técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas aos principais obstáculos enfrentados pelas mulheres empreendedoras. As informações coletadas foram organizadas em eixos analíticos que contemplam desigualdades estruturais, exigência de garantias, informalidade, educação financeira, jornada dupla de trabalho e políticas de incentivo ao empreendedorismo feminino.

Por se tratar de pesquisa baseada em fontes secundárias de domínio público, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa. Entre as limitações do estudo destaca-se a inexistência de coleta de dados primários junto às empreendedoras, o que restringe a análise às evidências disponíveis na literatura e em documentos institucionais. Contudo, a diversidade e a abrangência das fontes consultadas conferem robustez às interpretações apresentadas e contribuem para o aprofundamento das discussões sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que as dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras no acesso ao crédito decorrem da interação entre fatores históricos, sociais, econômicos e institucionais. A análise demonstra que as barreiras não podem ser compreendidas de forma isolada, uma vez que estão inseridas em um contexto de desigualdades estruturais que afetam as oportunidades de desenvolvimento econômico feminino.

5

Desigualdades Estruturais e Viés de Gênero

As desigualdades estruturais de gênero representam um dos principais fatores que explicam as dificuldades enfrentadas por mulheres empreendedoras no acesso ao crédito. Embora as instituições financeiras utilizem critérios técnicos para análise de risco, esses mecanismos são construídos sobre uma realidade econômica historicamente desigual, que influencia diretamente a capacidade das mulheres de atender às exigências do sistema financeiro. Mulheres, em média, acumulam menos patrimônio ao longo da vida, possuem rendimentos inferiores aos dos homens em diversas ocupações e enfrentam maiores dificuldades para alcançar posições de liderança e maior remuneração no mercado de trabalho. Consequentemente, ingressam no empreendedorismo com menor disponibilidade de capital próprio e menos ativos para oferecer como garantia.

Essa realidade é resultado de fatores históricos e culturais que moldaram a participação feminina na economia brasileira. Durante décadas, as responsabilidades relacionadas ao

cuidado dos filhos, idosos e demais dependentes estiveram concentradas sobre as mulheres, limitando oportunidades de formação profissional, progressão na carreira e acumulação patrimonial. Embora importantes avanços tenham ocorrido nas últimas décadas, muitos desses reflexos permanecem presentes e impactam diretamente o ambiente empreendedor.

Além das desigualdades materiais, existem barreiras subjetivas relacionadas ao viés de gênero. Diversos estudos apontam que mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam questionamentos adicionais sobre sua capacidade de liderança, gestão financeira e crescimento empresarial. Em alguns casos, analistas de crédito podem associar a presença de responsabilidades familiares ao aumento do risco financeiro, mesmo sem evidências concretas que sustentem essa percepção. Esse fenômeno demonstra que a avaliação de risco nem sempre é totalmente neutra, podendo reproduzir preconceitos historicamente incorporados às relações econômicas e sociais.

Outro aspecto importante refere-se à concentração feminina em determinados segmentos econômicos. Muitas mulheres atuam em setores como comércio varejista, serviços pessoais, estética, cuidados e atividades domésticas profissionalizadas. Embora esses setores possuam grande relevância econômica e social, frequentemente são percebidos pelo mercado financeiro como negócios de menor potencial de crescimento ou menor rentabilidade, o que pode influenciar negativamente a disponibilidade de crédito. Como consequência, as empreendedoras enfrentam maiores dificuldades para acessar recursos necessários à modernização e expansão de seus empreendimentos.

Quadro 1 - Indicadores de Desigualdade Econômica por Gênero no Brasil

Indicador	Homens (%)	Mulheres (%)
Rendimento médio relativo	100	78
Ocupação de cargos de liderança	62	38
Propriedade de ativos empresariais	58	42
Acesso ao crédito empresarial	57	43

Fonte: MOTA, Iranilson F. 2026.

Falta de Garantias e Histórico Financeiro

A exigência de garantias reais continua sendo uma das principais barreiras para o acesso ao crédito por parte das mulheres empreendedoras. A maior parte das linhas de financiamento disponíveis exige a apresentação de imóveis, veículos, aplicações financeiras ou outros ativos

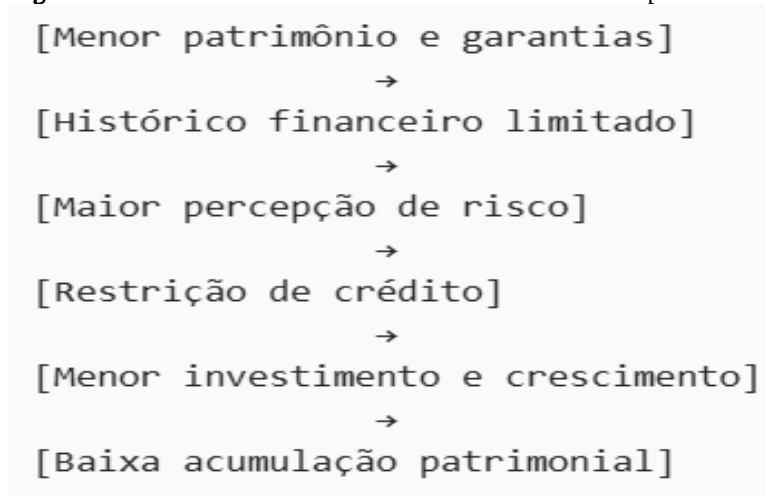
que possam servir como garantia em caso de inadimplência. Entretanto, as desigualdades patrimoniais historicamente existentes no Brasil fazem com que muitas mulheres possuam menor participação na propriedade de bens, reduzindo significativamente sua capacidade de cumprir tais exigências.

O problema torna-se ainda mais evidente entre microempreendedoras individuais e proprietárias de pequenos negócios familiares. Muitas iniciam suas atividades utilizando recursos próprios limitados ou pequenas economias acumuladas ao longo do tempo. Em vários casos, os bens da família encontram-se registrados em nome do cônjuge ou de outros membros familiares, dificultando sua utilização como garantia para operações de crédito empresarial.

Paralelamente, observa-se uma limitação relacionada ao histórico financeiro. Boa parte das empreendedoras iniciou sua trajetória profissional em atividades informais ou interrompeu temporariamente suas carreiras devido às responsabilidades de cuidado familiar. Essas situações resultam em menores registros de movimentações bancárias, financiamentos anteriores ou operações de crédito formal, fatores amplamente utilizados pelos bancos para calcular o risco dos clientes.

Esse conjunto de circunstâncias produz um ciclo de exclusão financeira. Sem garantias e sem histórico robusto, o crédito é negado ou aprovado em valores insuficientes para atender às necessidades do negócio. Sem acesso aos recursos financeiros necessários, a empresa cresce lentamente e apresenta dificuldades para acumular patrimônio. Como consequência, futuras solicitações de crédito continuam enfrentando os mesmos obstáculos, perpetuando um processo de desigualdade financeira que afeta milhares de empreendedoras brasileiras.

Figura 1 – Ciclo da Exclusão Financeira das Mulheres Empreendedoras



Fonte: MOTA, Iranilson F. 2026.

Empreendedorismo por Necessidade e Informalidade

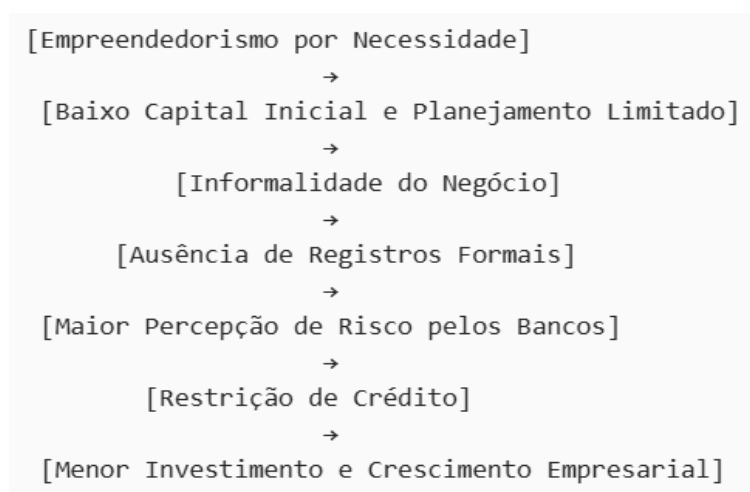
O empreendedorismo feminino no Brasil apresenta forte relação com o chamado empreendedorismo por necessidade. Diferentemente do empreendedorismo por oportunidade, no qual o negócio é planejado a partir da identificação de um nicho de mercado, muitos empreendimentos femininos surgem como alternativa diante do desemprego, da insuficiência de renda familiar ou da necessidade de flexibilização da jornada de trabalho para conciliar responsabilidades domésticas.

Nessas condições, o início das atividades geralmente ocorre com poucos recursos financeiros, reduzido planejamento e limitada estrutura administrativa. Muitas mulheres começam seus negócios em casa ou utilizando recursos disponíveis no ambiente familiar, adiando a formalização por receio dos custos operacionais e tributários associados ao processo. Como resultado, parte significativa desses empreendimentos permanece em situação de informalidade durante seus primeiros anos de funcionamento.

A informalidade dificulta substancialmente o acesso ao crédito. Instituições financeiras normalmente exigem documentos que comprovem faturamento, movimentação bancária, regularidade fiscal e existência legal do negócio. Sem esses registros, torna-se difícil demonstrar capacidade de pagamento e sustentabilidade financeira, aumentando a percepção de risco pelos agentes financiadores.

Outro problema associado à informalidade é a limitação do acesso a programas governamentais de incentivo, fundos garantidores e iniciativas de apoio empresarial. Mesmo após a formalização como Microempreendedora Individual (MEI), muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades para manter controles financeiros adequados e atender às exigências burocráticas das instituições de crédito. Dessa forma, a informalidade atua não apenas como consequência das restrições econômicas enfrentadas pelas mulheres, mas também como um fator que perpetua a exclusão financeira e limita o crescimento dos negócios.

Figura 2 - Impactos do Empreendedorismo por Necessidade e da Informalidade no Acesso ao Crédito



Fonte: MOTA, Iranilson F. 2026.

Educação Financeira, Gestão e Capacitação

A educação financeira constitui um elemento estratégico para o fortalecimento dos empreendimentos liderados por mulheres e para a ampliação das oportunidades de acesso ao crédito. A capacidade de planejar investimentos, controlar despesas, organizar documentos financeiros e compreender as condições de financiamento influencia diretamente a qualidade da gestão empresarial e a percepção de risco das instituições financeiras.

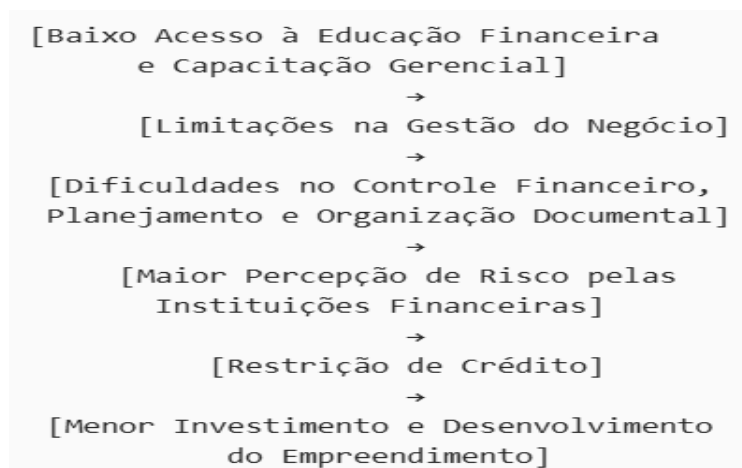
Entretanto, muitas empreendedoras iniciam seus negócios sem formação específica em administração, finanças ou gestão empresarial. Isso pode resultar em dificuldades para elaborar fluxo de caixa, precificar produtos e serviços, controlar estoques e avaliar a rentabilidade das operações. Em diversas situações, observa-se ainda a mistura entre recursos pessoais e empresariais, comprometendo a transparência financeira do negócio e dificultando sua análise por instituições de crédito.

Outro fator relevante é a limitação de acesso a capacitações continuadas. Mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam dificuldades para participar de cursos, treinamentos e programas de desenvolvimento empresarial em razão da escassez de tempo e das responsabilidades familiares. Essa condição reduz as oportunidades de atualização profissional e limita o acesso a conhecimentos fundamentais para a gestão eficiente dos negócios.

Programas de capacitação oferecidos por instituições como Sebrae, Senac e Universidades vêm contribuindo para reduzir essas lacunas. No entanto, os desafios

permanecem significativos, especialmente em regiões periféricas e áreas rurais. A ampliação do acesso à educação financeira e à capacitação gerencial deve ser considerada uma estratégia prioritária para fortalecer a sustentabilidade dos empreendimentos femininos e ampliar sua inclusão no sistema financeiro formal.

Figura 3 - Influência da Educação Financeira e da Capacitação no Acesso ao Crédito



Fonte: MOTA, Iranilson F. 2026.

Jornada Dupla e Limitações de Tempo

10

A jornada dupla constitui uma das características mais marcantes da realidade vivenciada por mulheres empreendedoras no Brasil. Mesmo quando assumem a administração de negócios próprios, continuam sendo as principais responsáveis pelas atividades domésticas e pelo cuidado de filhos, idosos e outros dependentes. Essa divisão desigual das responsabilidades limita significativamente o tempo disponível para atividades estratégicas relacionadas à gestão empresarial.

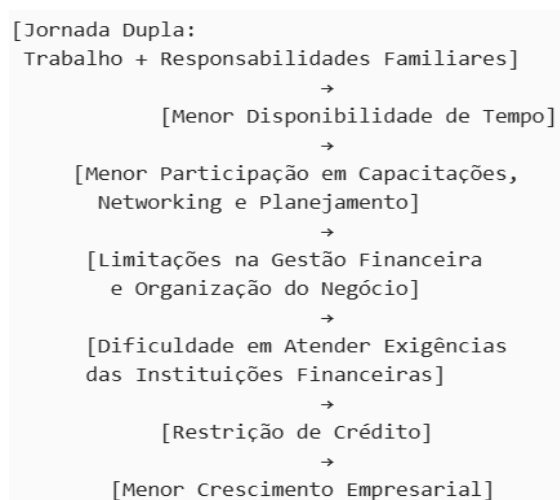
A falta de tempo impacta diretamente a organização financeira dos empreendimentos. Muitas empreendedoras precisam priorizar as atividades operacionais do negócio e as demandas familiares, deixando em segundo plano tarefas fundamentais como planejamento estratégico, análise financeira, controle documental e busca de novas fontes de financiamento. Como resultado, surgem dificuldades para cumprir requisitos exigidos por bancos e outras instituições financeiras.

As limitações temporais também restringem a participação em cursos, eventos empresariais, feiras de negócios e programas de networking. Essa situação reduz a construção

de redes de relacionamento que frequentemente são importantes para o acesso a informações sobre linhas de crédito, programas de incentivo e oportunidades de investimento.

Além dos impactos econômicos, a sobrecarga de responsabilidades pode gerar consequências emocionais e psicológicas, aumentando níveis de estresse e reduzindo a capacidade de planejamento de longo prazo. Assim, a jornada dupla deve ser compreendida como um problema estrutural que afeta não apenas a qualidade de vida das empreendedoras, mas também o desempenho de seus negócios e suas condições de acesso ao crédito.

Figura 4 - Impactos da Jornada Dupla no Acesso ao Crédito



Fonte: MOTA, Iranilson F. 2026.

Iniciativas de Apoio e Inclusão Financeira

Apesar dos desafios identificados, diversas iniciativas têm sido implementadas para ampliar a inclusão financeira das mulheres empreendedoras no Brasil. Essas ações envolvem instituições financeiras públicas, bancos privados, cooperativas de crédito, fintechs e organizações de apoio empresarial que passaram a reconhecer o potencial econômico do empreendedorismo feminino.

Entre os programas de maior relevância destaca-se o FAMPE (Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas), operacionalizado pelo Sebrae, que oferece garantias complementares para empreendedoras que não possuem patrimônio suficiente para atender às exigências dos bancos. Essa iniciativa tem contribuído significativamente para ampliar o acesso ao crédito de micro e pequenas empresárias.

No âmbito dos bancos públicos, o Banco do Brasil disponibiliza linhas voltadas ao empreendedorismo feminino por meio do programa BB Pra Elas Empreendedoras, oferecendo crédito para capital de giro, investimento e desenvolvimento empresarial. A Caixa também possui linhas destinadas a micro e pequenas empresárias, além de programas de orientação financeira e apoio à formalização.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) atende empreendedoras por intermédio de instituições financeiras credenciadas, oferecendo recursos para investimento produtivo, inovação e modernização empresarial. Em diversas regiões do país, bancos de desenvolvimento estaduais também vêm criando programas direcionados a negócios liderados por mulheres.

Entre as instituições privadas, destacam-se iniciativas do Santander, por meio do programa Próspera Mulher e ações voltadas ao empreendedorismo feminino, do Itaú Unibanco, que oferece soluções financeiras específicas para empresárias, e do Bradesco, através de programas de capacitação, orientação empresarial e linhas de financiamento para mulheres empreendedoras. Essas instituições têm ampliado sua atuação em razão do crescimento do mercado liderado por mulheres e da necessidade de fomentar a inclusão financeira.

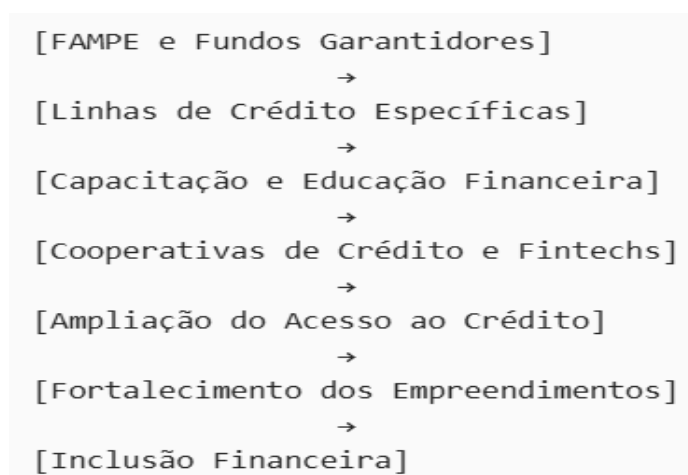
As cooperativas de crédito também desempenham papel relevante nesse processo. O Sistema Sicredi, Sicoob e Cresol desenvolvem ações específicas de capacitação, educação financeira e linhas de crédito para empreendedoras, especialmente em municípios do interior e regiões com menor presença do sistema bancário tradicional. Por possuírem forte atuação local e relacionamento próximo aos cooperados, essas instituições frequentemente apresentam maior flexibilidade na análise de crédito e melhor compreensão da realidade dos pequenos negócios liderados por mulheres.

Outro segmento que vem ganhando destaque é o das fintechs. Empresas que utilizam tecnologia para avaliação de crédito têm adotado modelos alternativos capazes de considerar fluxo de caixa, comportamento financeiro digital e movimentação dos negócios, reduzindo a dependência de garantias tradicionais. Essa transformação contribui para ampliar a inclusão financeira de empreendedoras que historicamente enfrentaram barreiras no sistema bancário convencional.

Embora essas iniciativas representem avanços importantes, ainda existe a necessidade de ampliação de sua cobertura geográfica, simplificação dos processos de contratação e fortalecimento das políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino. A consolidação

de um ambiente financeiro mais inclusivo dependerá da atuação conjunta de governo, instituições financeiras, cooperativas, organizações empresariais e sociedade civil na promoção da equidade de gênero e da autonomia econômica das mulheres.

Figura 5 - Iniciativas de Apoio e Inclusão Financeira para Mulheres Empreendedoras



Fonte: MOTA, Iranilson F. 2026.

CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu compreender que o acesso ao crédito pelas mulheres empreendedoras no Brasil permanece condicionado por um conjunto de fatores estruturais que reproduzem desigualdades históricas de gênero. A pesquisa demonstrou que as dificuldades enfrentadas não se restringem à esfera econômica, mas abrangem aspectos culturais, sociais e institucionais que limitam as oportunidades de crescimento empresarial feminino.

Os resultados evidenciaram que a falta de garantias patrimoniais, o histórico financeiro reduzido, a informalidade dos negócios, as limitações relacionadas à educação financeira e a sobrecarga decorrente da dupla jornada constituem barreiras significativas para a obtenção de crédito. Tais obstáculos reduzem a competitividade dos empreendimentos liderados por mulheres e restringem seu potencial de expansão e geração de renda.

Observou-se ainda que iniciativas voltadas à inclusão financeira têm contribuído para amenizar essas dificuldades. Programas de capacitação, fundos garantidores, linhas de crédito direcionadas e novos modelos de avaliação financeira adotados por fintechs representam importantes mecanismos de democratização do acesso aos recursos financeiros. Contudo, a efetividade dessas ações ainda é limitada diante da magnitude das desigualdades existentes.

Dessa forma, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas integradas que associem acesso ao crédito, educação financeira, incentivo à formalização e ampliação da rede de apoio às mulheres empreendedoras. Também se mostra necessária a revisão dos modelos tradicionais de avaliação de risco utilizados pelas instituições financeiras, buscando incorporar indicadores mais inclusivos que valorizem o potencial econômico dos empreendimentos liderados por mulheres.

Por fim, conclui-se que promover maior equidade no acesso ao crédito não constitui apenas uma estratégia de justiça social, mas também uma medida de desenvolvimento econômico sustentável. O fortalecimento do empreendedorismo feminino amplia a geração de emprego e renda, estimula a inovação e contribui para a construção de uma economia mais diversificada, inclusiva e competitiva, capaz de promover benefícios para toda a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. E. D., & CORRÊA, S. (2020). *Gênero, trabalho e desigualdades no Brasil*. Fiocruz.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2023). *Relatório de economia bancária 2023*. Banco Central do Brasil.
- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). (2023). *Apoio às micro, pequenas e médias empresas*. BNDES.
- BRADESCO. (2023). *Empreendedorismo feminino e soluções financeiras para mulheres empresárias*. Bradesco.
- CRESOL. (2023). *Cooperativismo de crédito e desenvolvimento do empreendedorismo feminino*. Cresol.
- HISRIC, R. D., PETERS, M. P., & SHEPHERD, D. A. (2019). *Empreendedorismo* (10ª ed.). McGraw-Hill Education.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2022). *Estatísticas de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil*. IBGE.
- ITAÚ UNIBANCO. (2023). *Mulheres empreendedoras: Inclusão financeira e desenvolvimento empresarial*. Itaú Unibanco.
- MARION, J. C. (2018). *Contabilidade empresarial* (18ª ed.). Atlas.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. (2023). *Microempreendedor individual e pequenos negócios no Brasil*. Governo Federal.

MOTA, I. F. (2023). *Estudo do perfil empreendedor das mulheres que compõem a CMEC - Tocantins - Brasil*.

ONU MULHERES. (2021). *Empoderamento econômico das mulheres no Brasil*. Organização das Nações Unidas Mulheres.

SANTANDER BRASIL. (2023). *Prospera Mulher: Soluções financeiras para empreendedoras*. Santander Brasil.

SEBRAE. (2023a). *Empreendedorismo feminino no Brasil: Relatório especial*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SEBRAE. (2023b). *FAMPE: Fundo de Aval para Micro e Pequenas Empresas*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SEBRAE. (2023c). *Programa Sebrae Delas: Mulheres de negócios*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SICREDI. (2023). *Empreendedorismo feminino e cooperativismo financeiro*. Sicredi.

SICOOB. (2023). *Linhas de crédito e educação financeira para mulheres empreendedoras*. Sicoob.

SILVA, M. A., & GOMES, R. F. (2021). Acesso ao crédito e desigualdade de gênero no empreendedorismo brasileiro. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(3), 45-62.

VERGARA, S. C. (2022). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (17ª ed.). Atlas.